



RELATÓRIO DE GESTÃO
CAMPUS ALEGRETE

Alegrete/RS, 2019

ENDEREÇO E CONTATOS DO CAMPUS

Endereço: Avenida Tiaraju, 810

CEP: 97.546-550

Tel.: (55) 3421-8400

Endereços Eletrônicos Principais (Site e e-mails)

VOIP: Direção 2300 / Coord. Adm. 5010 / Coord. Acadêmica 2301

Email: alegrete@unipampa.edu.br

HTTP: <http://novoportal.unipampa.edu.br/alegrete/>

ROL DE RESPONSÁVEIS

Diretor:

Roberlaine Ribeiro Jorge (de 1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador Acadêmico:

Felipe Denardin Costa (de 1º/01/2018 a 31/05/2018)

Claudio Schepke (de 1º/06/2018 a 31/12/2018)

Coordenador Administrativo:

Fernando Munhoz da Silveira (de 1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Engenharia Agrícola:

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Engenharia Civil:

Ederli Marangon (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Engenharia Elétrica:

Giovani Guarienti Pozzebon (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Engenharia Mecânica:

Tonilson de Souza Rosendo (1º/01/2018 a 6/03/2018)

Mauricio Paz França (de 07/03/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Engenharia de Software:

João Pablo Silva da Silva (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Engenharia de Telecomunicações:

Marcos Vinício Thomas Heckler (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador curso de Ciência da Computação:

Amanda Meincke Melo (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia - PPEng:

Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo (1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE:

Felipe Bovolini Grigoletto (de 1º/01/2018 a 31/12/2018)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Econômica:

Telmo Egmar Camilo Deifeld (1º/01/2018 a 31/12/2018)

LISTA DE QUADROS

<u>Quadro 1 - Número de servidores docentes por nível</u>	<u>25</u>
<u>Quadro 2 - Número de servidores técnico – administrativos em educação por cargo e qualificação mais alta</u>	<u>25</u>
<u>Quadro 3 - Evolução do número de servidores técnico - administrativos em educação por Unidade Administrativa</u>	<u>27</u>
<u>Quadro 4 - Número de funcionários terceirizados por área</u>	<u>28</u>
<u>Quadro 5 - Espaço físico do campus – Imóveis próprios</u>	<u>30</u>
<u>Quadro 6 - Espaço físico do campus – imóveis cedidos/alugados</u>	<u>30</u>
<u>Quadro 7 - Utilização do espaço físico</u>	<u>30</u>
<u>Quadro 8 - Dados do acervo bibliográfico</u>	<u>32</u>
<u>Quadro 9 - Evolução dos cursos de graduação</u>	<u>37</u>
<u>Quadro 10 – Distribuição da Carga horária didática na graduação por docente no semestre</u>	<u>38</u>
<u>Quadro 11 - Número de alunos matriculados e concluintes na graduação e pós-graduação</u>	<u>49</u>
<u>Quadro 12 - Discentes com Deficiência ou Mobilidade reduzida matriculados por curso de graduação e pós-graduação</u>	<u>49</u>
<u>Quadro 13 – Inserção dos alunos na Comunidade</u>	<u>50</u>
<u>Quadro 14 - Evasão ou mobilidade por curso de graduação e pós-graduação</u>	<u>51</u>
<u>Quadro 15 - Cursos <i>lato sensu</i> e número de alunos matriculados em 2018</u>	<u>52</u>
<u>Quadro 16 - Cursos <i>stricto sensu</i> e número de alunos matriculados em 2018</u>	<u>52</u>
<u>Quadro 17 - Ingressantes e evolução dos cursos de pós-graduação no campus</u>	<u>53</u>
<u>Quadro 18 - Evolução do número de alunos da pós-graduação matriculados, concluintes e evadidos</u>	<u>54</u>
<u>Quadro 19 - Número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa e extensão</u>	<u>54</u>
<u>Quadro 20 - Ações de Pesquisa registradas na Unidade Universitária</u>	<u>56</u>
<u>Quadro 21 - Número de pessoas envolvidas nas ações de pesquisa</u>	<u>57</u>
<u>Quadro 22 - Produção científica</u>	<u>58</u>
<u>Quadro 23 - Ações de extensão</u>	<u>60</u>
<u>Quadro 24 - N° de pessoas envolvidas nas ações de extensão</u>	<u>61</u>
<u>Quadro 25 - Bolsas de graduação – Programa Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA</u>	<u>65</u>
<u>Quadro 26 - Bolsas de graduação – Outras fontes de financiamento</u>	<u>65</u>
<u>Quadro 27 - Bolsas de graduação – Plano de Permanência - P.P</u>	<u>66</u>
<u>Quadro 28 - N° de alunos participantes de mobilidade internacional em 2018</u>	<u>66</u>

<u>Quadro 29 - Bolsas de pós-graduação</u>	<u>67</u>
<u>Quadro 30 - Convênios, protocolos e termos celebrados no ano de 2018</u>	<u>69</u>
<u>Quadro 31 - Frota Própria do Campus</u>	<u>73</u>
<u>Quadro 32 - Custos Frota Oficial 2017 - Motorista + Veículos</u>	<u>75</u>
<u>Quadro 33 - Orçamento executado pelo Campus</u>	<u>77</u>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO	11
Plano Estratégico do Campus	11
Plano de Ação do Campus	13
Análise ambiental	19
INSERÇÃO NA SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	20
COMUNICAÇÃO SOCIAL	22
ESTRUTURA	25
Gestão de Pessoal	25
Infraestrutura	30
Bibliotecas	32
Laboratórios Existentes e Serviços Prestados	34
UNIDADES ACADÊMICAS	37
Graduação	37
Pós-Graduação	52
Pesquisa	56
Extensão	60
PROGRAMAS DE BOLSAS E INCENTIVOS	65
CONVÊNIOS	69
GESTÃO DE FROTA	73
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	77
PERSPECTIVAS DO CAMPUS PARA 2019	79

APRESENTAÇÃO

O relatório de gestão demonstra as atividades do Campus Alegrete no período de 2018 envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação e a gestão, com alguns quadros demonstrando a evolução e/ou manutenção de anos anteriores. A construção deste relatório teve a participação da direção do campus, do setor de RH, setor de Frota e Logística, da Secretaria Acadêmica e da Biblioteca, dos coordenadores das Comissões Locais de Pesquisa e Extensão, do setor financeiro, do setor de compras, do NuDE, enfim, todos os demais servidores do campus, que de alguma maneira fazem parte da construção diária da unidade administrativa na busca do atingimento dos objetivos propostos nos objetivos e estratégicos, bem como nos planos de ações.

HISTÓRICO

O campus Alegrete da UNIPAMPA iniciou suas atividades em 16 de outubro de 2006, em uma sede provisória cedida pela Prefeitura Municipal junto ao Centro Profissionalizante Nehyta Ramos. Neste ano eram ofertados 3 cursos de graduação: Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.

Em 2007 as atividades foram transferidas parcialmente para o local do campus atual, na Av. Tiaraju, com a conclusão da obra do primeiro bloco acadêmico, prédio A1.

Em 2008 foi criado o curso de Engenharia Mecânica, com sua primeira turma ingressando em 2009. Em 2010 iniciaram as atividades dos cursos de Engenharia de Software e de Engenharia Agrícola. Este último foi criado a partir de um convênio com o Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, sendo que ambas as instituições trabalham colaborativamente na implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso. Ainda em 2010, foi aprovado pela CAPES a criação do primeiro curso de mestrado da universidade, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE). Neste mesmo ano, o Campus recebeu as primeiras avaliações in loco dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, sendo que ambos obtiveram conceito 4 numa escala de 1 a 5.

Em 2011 foi aprovado o segundo curso de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng).

Em 2012 foi criado o curso de Engenharia de Telecomunicações e ainda tivemos a primeira edição da Especialização em Engenharia Econômica, que atualmente dará início a sua terceira edição.

No ano de 2013, tivemos êxito nas licitações para a continuidade nas obras do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e do prédio de laboratórios das Engenharias Civil, Elétrica e Telecomunicações. Neste mesmo ano, recebemos a avaliação in loco dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Mecânica, sendo que confirmou-se a avaliação positiva dos cursos onde ambos obtiveram conceito 4.

O início da obra da moradia estudantil deu-se em 2014. Neste ano também ocorreu a inauguração do Restaurante Universitário, uma importante ação de incentivo a permanência dos alunos na cidade. Também em 2014, recebemos a avaliação in loco do curso de Engenharia de Software, sendo este também avaliado com conceito 4.

Em 2015, tivemos também a entrega da primeira fase das obras do PampaTec, Parque Científico e Tecnológico da UNIPAMPA, localizado no campus Alegrete.

Também foi concluída a obra do prédio do NTIC junto ao Campus. Neste mesmo ano, o Campus sediou o VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe), o qual reúne trabalhos realizados na UNIPAMPA de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação de todas as áreas do conhecimento. Ainda em 2015 foram divulgados os Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) dos cursos que realizaram em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), sendo que a Engenharia Mecânica recebeu nota máxima, 5, sendo classificado com o melhor do estado e o segundo melhor do país e os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica receberam nota 4, resultados este que gratificam os esforços de todos.

Em 2016 o Campus Alegrete comemorou 10 anos! Esta data foi marcada com um almoço de confraternização, um levantamento dos registros fotográficos históricos, uma homenagem aos 7 servidores que completaram 10 anos de trabalho na UNIPAMPA, a inauguração do Algibe e de uma placa comemorativa na entrada do prédio A1, a qual foi construída com ajuda da comunidade acadêmica e alegretense. Neste mesmo ano, o Campus recebeu a avaliação in loco para o credenciamento institucional, obtendo conceito 4 numa escala de 1 a 5.

O ano de 2016 foi marcado por um cenário financeiro de crise, o que gerou bastante desgaste aos gestores e à comunidade acadêmica, mas também mostrou que a união de esforços é capaz de achar meios e superar os desafios. Atualmente, apenas os cursos de Engenharia Agrícola e Engenharia de Telecomunicações ainda não foram reconhecidos pelo MEC e encontram-se aguardando o agendamento da visita in loco.

No ano de 2017, primeiro ano da nova gestão do campus, ainda tivemos que ter a capacidade de administrar a unidade com reflexos do contingenciamento financeiro estabelecido pelo Governo Federal, onde não pudemos perder o foco na qualidade, no entanto sempre buscando alternativas viáveis e plausíveis no intuito de não praticar nenhum ato de improbidade administrativa.

2017 foi pioneiro no quesito participação na caminhada cívica no município, alusiva ao 7 de setembro, tivemos uma expressão significativa de servidores taes, docentes e diversos discentes que aderiram ao chamamento da direção. Já em 2018 a Prefeitura Municipal de Alegrete cancelou a caminhada cívica no município.

Com o contrato rescindido da obra de construção da casa de estudante, reflexo deste mesmo contingenciamento público, algo de forte impacto para o futuro da comunidade acadêmica que iria usufruir deste benefício, esperávamos um novo processo licitatório para o segundo semestre de 2018, no entanto, este fato não se concretizou.

Ainda em 2018, o campus Alegrete completou 12 anos, momento de grande significado e importância na busca constante de consolidação e crescimento institucional, e como não poderia ser diferente a comunidade acadêmica confraternizou este momento na coletividade de suas categorias.

Ressaltamos que a obra de construção do prédio de laboratórios ainda não foi concluída e continua de forma muito lenta, com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2019, algo que será de extrema importância para podermos planejar as acomodações internas das demandas reprimidas por falta de espaço físico para a realização de diversas atividades acadêmicas.

O curso de Engenharia de Telecomunicações passou pela a avaliação in loco do MEC, garantindo uma nota 4, para alegria e satisfação da comunidade acadêmica, demonstrando que estamos no caminho certo, no entanto com a clareza de que jamais poderemos perder o foco.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO

O planejamento da UNIPAMPA e principalmente do campus esteve balizado no Projeto Institucional, buscando a consolidação dos cursos de graduação e implantação de programas de pós-graduação. Buscou-se unir esforços para a melhoria da infraestrutura física, recursos humanos e execução de programas prioritários, como compras de equipamentos e insumos, construção de novos prédios, fomento ao ingresso nos cursos pelo sistema de seleção unificada - SISU. Também foram realizadas ações voltadas à manutenção dos alunos na universidade e maior inserção na sociedade através de projetos de pesquisa e extensão. A implantação, no ano de 2012, de um processo formalizado de construção do planejamento estratégico do campus foi fundamental para a definição da nossa visão de futuro, objetivos estratégicos, metas e indicadores. Isto permitiu a definição de um processo sistemático de planejamento capaz de possibilitar a realização do Projeto Institucional da Universidade no âmbito do campus. A partir destas considerações, em 2013 a direção do campus deu início a um processo de execução local deste planejamento.

Plano Estratégico do Campus

Os objetivos estratégicos fixados no Projeto Institucional da UNIPAMPA - PI foram trabalhados pelo Campus Alegrete dentro de um plano de ação que visa manter o foco nas metas e realizações pretendidas pela unidade. Isto faz com que os resultados possam ser alcançados pelo trabalho coletivo e organizado, sendo priorizados aqueles que digam respeito ao PI e às atividades que possam resultar melhoria direta na qualidade dos serviços prestados. O tempo de realização das metas fixou o prazo do planejamento do campus, sendo que a implantação iniciou em 2013 com a alimentação do sistema e definição das pessoas responsáveis pela execução de cada meta. O maior prazo para o atendimento das metas é o ano de 2016, sendo o intervalo de 2013 a 2016 o horizonte do atual processo. A universidade, no processo de planejamento, evidenciou que a missão institucional é a mesma para todos os campi da universidade. Já a visão, pela natureza multicampi da universidade, não necessariamente precisa ser a mesma. A idealização de uma visão mais sintonizada com as aspirações do campus, desde que ajude a realizar a visão institucional, pode ser específica em cada unidade universitária. Esta concepção levou à realização de uma pesquisa com os servidores da universidade, sugestionando frases que definiriam a visão de campus, incluindo a própria frase que define a visão no PI da universidade. Foi definida a seguinte visão para o

campus Alegrete: Instituir-se como campus universitário moderno de reconhecida excelência no ensino, pesquisa e extensão, fomentador do empreendedorismo e da inovação como meio de desenvolvimento sustentável da região e do país. A definição dos objetivos estratégicos do planejamento 2013-2016 foi concebida em cinco grandes eixos norteadores a seguir:

I. A extensão:

Objetivos:

- a) Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional;
- b) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II. O ensino:

Objetivos:

- a) Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- b) Ampliar a oferta de cursos de graduação.

III. A pesquisa:

Objetivos:

- a) Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância;
- b) Melhorar a infraestrutura para pesquisa.

IV. A gestão:

Objetivos:

- a) Qualificar a gestão e os processos;
- b) Qualificar a infraestrutura física e os regimentos;
- c) Capacitar e qualificar os servidores e a comunicação.

V. A inovação:

Objetivos:

- a) Sensibilizar para o empreendedorismo e a inovação tecnológica;
- b) Garantir espaços físicos e equipamentos adequados. A definição dos objetivos estratégicos, indicadores e metas dos eixos extensão, ensino e pesquisa ficou a cargo das respectivas comissões no campus.

O eixo da gestão ficou a cargo da direção e o eixo da inovação a cargo da comissão de inovação do campus que tem vínculo direto com o PampaTec. O horizonte de planejamento foi definido pelos prazos fixados para cada meta de cada objetivo estratégico, com o auxílio de indicadores para o controle do processo.

Plano de Ação do Campus

Todo o processo de planejamento pressupõe comprometimento, controle e readequação das estratégias, num ciclo constante chamado de PDCA: Plan (planejamento), Do (execução), Check (verificação) e Act (ação). O sucesso deste processo está no dinamismo, na velocidade de resposta e na facilidade de verificação dos dados, sendo que a utilização de uma ferramenta informatizada de gestão como o Geplanes agrega todos os benefícios necessários para o sucesso do processo. Este sistema foi desenvolvido pela empresa LinkCom - Soluções em Tecnologia da Informação sendo disponibilizado no portal do software público. Com o Geplanes nós conseguiremos: * Monitorar o desempenho dos objetivos estratégicos; * Analisar fatores críticos de sucesso; * Elaborar e acompanhar planos de ação; * Avaliar resultados apurados periodicamente por meio de indicadores de desempenho; * Emitir diversos relatórios gerenciais e gráficos de gestão à vista, dentre outras funções; * Desenhar o mapa estratégico da corporação e das suas unidades de negócio; * Realizar auditorias de gestão; * Monitorar o desempenho institucional por meio de gráficos e painel de bordo; * Utilizar ferramentas que permitam o registro e o tratamento de anomalias ou não conformidades, promovendo a melhoria contínua da organização. Como parte do plano de ação do campus Alegrete levamos em consideração os 5 grandes eixos norteadores dos objetivos estratégicos.

Em 2013 iniciamos a alimentação das informações com os dados dos objetivos estratégicos, das metas, dos indicadores e dos prazos, o que irá possibilitar o acompanhamento do processo de planejamento e sua execução. Porém, ainda não houve ciclo suficiente de informações a ponto de aferirmos os resultados, diferentemente da iniciativa privada, onde metas, prazos e indicadores, ou seja, todo o planejamento estratégico é de fato institucionalizado e cobrado pela gestão, o nosso público alvo, além de ser da esfera pública, o tipo de instituição não favorece este tipo de ferramenta que auxilia a gestão. Precisamos que este processo seja institucionalizado e que o mesmo tenha a devida afinidade com o PDI da universidade, não podemos cada unidade planejar o futuro, sem que ocorra sintonia com a reitoria.

O Plano de Ação para o eixo Extensão:

Objetivo 1: Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional - A Extensão é a forma mais eficaz de promover o diálogo entre a

sociedade e a Universidade, ela é responsável pela quebra de muitos paradigmas que impedem o desenvolvimento sustentável da comunidade no qual a Instituição encontra-se inserida.

a) Meta: Promover a formação de extensionistas, com apoio da PROEXT e/ou NUDEPE;

b) Meta: Alocar espaços adequados para projetos de extensão no campus.

Objetivo 2: Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - A ampliação da extensão deve estar contemplada nos currículos dos cursos, de forma a seguir uma política nacional extensionista e garantir que cada curso tenha um percentual mínimo de atividades consideradas de extensão.

a) Meta: Ampliar a extensão nos currículos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Plano Nacional de Extensão, 2012).

b) Meta: Realizar eventos com apresentação de trabalhos desenvolvidos por servidores, que integrem, ensino, pesquisa e extensão.

Ensino:

Objetivo 1: Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes - Este objetivo busca realizar uma diminuição nos percentuais de evasão e de retenção de alunos no campus, considerando sempre um problema nos cursos das áreas de ciências exatas, assim como obter índices positivos de avaliação dos cursos pelo MEC, melhorando a nota dos cursos já avaliados e garantindo que aqueles que terão a primeira avaliação, sigam o patamar dos já avaliados.

a) Meta: Reduzir a evasão dos cursos de graduação do campus.

b) Meta: Reduzir a retenção dos cursos de graduação do campus.

c) Meta: Manter boas avaliações pelo MEC para os cursos de graduação do campus.

Objetivo 2: Ampliar a oferta de cursos de graduação - A ampliação da oferta de cursos do campus é um anseio da comunidade local, de modo a oportunizar uma maior diversidade de pessoas, ideias e projetos na região. O campus deve aproveitar as oportunidades dos atuais e futuros programas de ampliação de vagas do governo federal, porém sempre com crescimento sustentável. Novos cursos de graduação devem complementar uma interação com os cursos já existentes, de modo a otimizar recursos físicos e docentes.

a) Meta: Criar dois novos cursos de graduação.

O Plano de Ação para o eixo Pesquisa:

Objetivo 1: Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância - A avaliação da pesquisa no Brasil hoje é feita através de

critérios definidos pelas agências de fomento. A produtividade do pesquisador é avaliada principalmente pelo número de publicações relevantes produzidas nos últimos 3 a 5 anos. Como produção relevante considera-se aquela que possui extrato elevado no Qualis (A1, A2, B1 ou B2). O resultado prático das pesquisas deve trazer ao campus Alegrete, um reconhecimento como um centro de excelência na produção científica na área das engenharias e computação. Isto se mede através do número de publicações produzidas, número de patentes geradas, número de pesquisadores com bolsa produtividade do CNPQ e número de alunos formados com perfil de pesquisador. Os grupos de pesquisa são a base organizacional deste tipo de atividade hoje em dia, pois é necessária a interação constante entre pesquisadores, alunos e técnicos administrativos. Deve ocorrer a busca constante por financiamento das atividades de pesquisa, seja por agências públicas de fomento, como CNPQ, CAPES ou FAPERGS, ou através de contratos com empresas privadas para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento. Espera-se que a maioria dos professores doutores do campus esteja envolvida em atividades de pesquisa, e que todos os docentes de pós-graduação sejam pesquisadores produtivos.

a) Meta: Atingir a totalidade dos docentes orientadores de pós-graduação com ao menos uma publicação relevante dentro da sua área.

b) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos uma publicação de artigos em periódicos.

c) Meta: Aumentar o número de docentes orientadores de pós-graduação com bolsa de produtividade CNPq.

d) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos um aluno de iniciação científica.

e) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo em editais de bolsa de iniciação científica.

f) Meta: Aumentar o número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo como coordenadores a projetos de pesquisa com fomento externo.

g) Meta: Aumentar o número de docentes do campus cadastrados em grupos de pesquisa.

Objetivo 2: Melhoria da infraestrutura para pesquisa - A realização de atividades de pesquisa relevantes nas áreas de engenharia e computação exige equipamentos e espaço físico adequados. Espaços, pois estes são premissas básicas para a confiabilidade de resultados das investigações científicas e tecnológicas. A infraestrutura física e instrumental condiciona fortemente a qualidade dos trabalhos de desenvolvimento científicos e tecnológicos,

particularmente no campo das engenharias. a) Meta: Atingir a totalidade dos grupos de pesquisa com espaço físico de tamanho adequado.

O Plano de Ação para o eixo Gestão:

Objetivo 1: Qualificar a gestão e os processos - O objetivo busca instituir um processo de planejamento sistemático que envolva tanto o campus, como a reitoria já que os objetivos devem culminar em iniciativas estratégicas para alcance efetivo dos resultados. Este objetivo também visa realizar a visão do campus incluindo o mapeamento dos processos e a adequação do quadro de servidores, tornando-o compatível com as demandas atuais e futuras do campus. Com o mapeamento dos processos poderão ser sistematizados e automatizados processos de forma a dar mais rapidez na execução, diminuir a burocracia e tornar a gestão mais eficiente. Com a adequação do quadro de servidores, será possível dar maior vazão às demandas administrativas e acadêmicas, possibilitando uma melhor qualidade nos serviços do campus.

a) Meta: Aproximar a reitoria do campus através de reuniões anuais de planejamento conjuntas realizadas no campus.

b) Meta: Mapear processos e determinar seus fluxos.

c) Meta: Qualificar o atendimento interno e externo adequando o quadro de servidores às necessidades do campus.

Objetivo 2: Qualificar a infraestrutura física e os regimentos - Este objetivo visa concentrar esforços na melhoria dos espaços físicos e da acessibilidade aos prédios, aos equipamentos e aos recursos didáticos do campus, criando mecanismos para promover o desenvolvimento ordenado através do plano diretor e dos regimentos dos laboratórios. Além disto, a questão da permanência dos estudantes com a construção da moradia estudantil e o início do funcionamento do restaurante universitário são estratégicos para o campus, sendo colocado como uma de suas metas.

a) Meta: Melhorar e ampliar a infraestrutura física do campus com execução dos projetos dos laboratórios de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Ciência da Computação, Biblioteca, Moradia Estudantil e Auditório.

b) Meta: Promover a acessibilidade no campus.

c) Meta: Realizar discussões e criar o regimento do campus.

d) Meta: Realizar as discussões e criar o plano diretor do campus.

e) Meta: Criar regimento dos laboratórios e suas normas de uso.

Objetivo 3: Capacitação e qualificação dos servidores e comunicação - A qualificação e a capacitação de servidores é uma das bases para potencializar o capital intelectual do campus,

sendo estratégico dar suporte a todos os servidores que buscam qualificação, bem como incentivar a capacitação através do NUDEPE com base nas avaliações e diagnósticos da Comissão Local de Política de Pessoal do Campus (CLPP).

a) Meta: Promover a capacitação e qualificação pessoal.

b) Meta: Melhorar a comunicação interna e externa.

O Plano de Ação para o eixo Inovação:

Objetivo 1: Sensibilização para o Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica - A capacitação da formação dos alunos da universidade, atrelado à participação ativa dos mesmos na pesquisa e na extensão universitária, reflete-se diretamente na atuação dos mesmos após a conclusão dos cursos. Formar agentes empreendedores que fundamentados no conhecimento adquirido se estabeleçam no mercado profissional com diferenciais suficientes para assegurar competitividade é uma das premissas de atuação da UNIPAMPA. Manter o profissional formado e atuante no mercado vinculado à Instituição de maneira a garantir o permanente contato com o desenvolvimento científico e tecnológico também faz parte do processo de gestão da universidade. A formação continuada e a parceria na busca da inovação tecnológica são instrumentos fundamentais na promoção do Empreendedorismo.

a) Meta: Criar o grupo de pesquisa em Empreendedorismo Inovador.

b) Meta: Publicar um (1) trabalho científico.

c) Meta: Participar da organização e motivar a participação de alunos no Seminário de Inovação durante a Fenegócios.

d) Meta: Prospectar interessados em ingressar com projetos empresariais inovadores, através de workshops, seminários e palestras, realizando 4 eventos.

e) Meta: Realizar cursos, workshops, palestras e seminários sobre empreendedorismo, plano de negócios, ciência e tecnologia, pesquisa e escrita científica, participando da organização de 4 eventos, com a participação de 100 inscritos em cada evento.

f) Meta: Criar ações como criação de site, participação em eventos nacionais e internacionais e criação de campanha de marketing, realizando 4 ações de divulgação.

Objetivo 2: Garantia de espaços físicos e equipamentos adequados - O Empreendedorismo requer a gestação de empresas que necessariamente requerem suporte para se estabelecerem como agentes empreendedores junto à sociedade. Garantir este suporte tanto do ponto de vista físico de suas instalações como de laboratórios de suporte ao desenvolvimento profissional, constitui-se em ações extensionistas da UNIPAMPA. A incubação de empresas, a certificação de equipamentos e instrumentos empregados pela comunidade especializada constitui-se em ações da Universidade junto à sociedade.

a) Meta: Apoiar a Comissão de Licitações e a Coordenadoria de Obras na execução do convênio assinado com o Governo do RS para construção do prédio da unidade Alegrete do PampaTec.

b) Meta: Formalizar o processo de incubação de empresas de base tecnológica.

Objetivo 3: Implantação dos processos de Incubação e Condomínio - Em se tratando de espaço público, as salas destinadas aos projetos de incubação e condomínio de empresas precisam ser ofertadas aos empreendedores interessados, por meio de um edital público, com critérios objetivos para seleção dos projetos que mais se alinham com as diretrizes pelo Conselho Diretor do PampaTec. Por isso, tal processo precisa tramitar pela CONJUR e pelo CONSUNI para que sejam aprovados.

a) Meta: Publicar edital de seleção de projetos para pré-incubação e empresas para incubação.

Objetivo 4: Garantir a prestação de serviços de qualidade - A metodologia Cerne é uma plataforma baseada em boas práticas de gestão para empresas inovadoras que estejam no processo de incubação, a qual foi desenvolvida pelo SEBRAE e pela ANPROTEC.

a) Meta: Implantar a metodologia Cerne, nível 1.

b) Meta: Capacitar servidores do PampaTec no processo de proteção da Propriedade Intelectual.

20

Objetivo 5: Ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos - A necessidade de ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos, justifica-se em função do estágio inicial do projeto de implantação do PampaTec, o qual necessita de diversos tipos de apoio, tais como financeiro, estrutural, etc.

a) Meta: Formalizar convênio com pelo menos uma prefeitura da região fronteira oeste a cada ano.

Objetivo 6: Desenvolver, atrair e fixar empresas inovadoras, contribuindo para a geração de emprego e renda - A missão da UNIPAMPA, e por consequência, de todas as suas unidades, é o desenvolvimento da região, o qual se dá por diversas ações, sendo que uma das mais efetivas é a criação de empresas inovadoras, com capacidade para vender para o mundo o que é produzido na região. Fomentar a criação desse tipo de empresa é também uma forma de atrair alunos com o perfil empreendedor, assim como oportunizar que eles tenham interesse em se manter na região.

a) Meta: Criar empregos diretos na sequência mínima anual de 02, 04 e 06. 20 20 I

Análise ambiental

Neste quesito, a maior dificuldade que nos deparamos para atingirmos o PDI institucional, foi nos imposta pelo próprio Ministério do Planejamento, como meta do Governo Federal, repassado através do Ministério da Educação, onde tivemos que fazer um exercício para atendermos ao contingenciamento financeiro, algo bastante impactante no atingimento de objetivos e metas estabelecidos no documento.

Ressaltamos que o nosso Planejamento Estratégico que deu origem ao estabelecimento de nossos objetivos, metas e plano de ação tiveram por base de estudo e implantação a matriz SWOT, através de reuniões periódicas onde todos os servidores tiveram a oportunidade de dialogar e discutir exatamente explicitando todas as nossas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, colaborando na construção de ideias e ações proativas na busca dos objetivos.

INSERÇÃO NA SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Campus Alegrete tem uma forte participação com membros em conselhos e comitês municipais e regionais, sendo o seu apoio técnico constantemente requisitado:

Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social

- Elvira Mancini (titular);
- Telmo Deifeld (suplente).

Conselho Municipal do Meio Ambiente

- José Wagner Maciel Kaehler (titular);
- Fátima Cibele Soares (suplente).

Conselho Municipal de Desenvolvimento de Alegrete - COMUDE

- Emerson Oliveira Rizzatti (titular);
- Marco Antonio Durlo Tier (suplente).

Comitê Executivo do Plano de Gerenciamento e Resíduos Sólidos do Município de Alegrete

- Wilber Feliciano Chambi (titular);
- Luis Ernesto Roca Bruno (suplente).

CONAPA - Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã

- José Wagner Maciel Kaehler

Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHCA)

- Elvira Mancini (titular);
- Carlos Aurélio Dilli Gonçalves (suplente).

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí

- Adriana Salbego (titular);
- José Wagner Kaehler (suplente).

Conselho do Plano Diretor das Instituições de Ensino Superior

- Rafael Paris da Silva (titular);
- Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt (suplente).

Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário

- Titular: Jhon Pablo Lima Cornélio
- Suplente: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

Conselho Municipal do Idoso

- Sandra Mara Azzolin Posser (titular)

- Télvio Liscano Rodrigues (suplente)

Conselho Municipal de Inovação e Tecnologia (CMIT)

- Emerson Oliveira Rizzatti (titular);
- Vitor Rodrigues Almada (titular);
- Alessandro Gonçalves Girardi (titular);

A seguir elencamos eventos e atividades que evidenciam a relação entre o Campus e a comunidade:

Apoio técnico e laudos referentes a Ponte Borges de Medeiros: uma equipe de engenheiros civis.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Assessoria de Comunicação Social é um órgão executivo da Reitoria da UNIPAMPA. Suas atividades visam garantir a difusão do conhecimento e a socialização das práticas institucionais, bem como a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, campos do saber e entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição.

O campus continua observando as normas estabelecidas pela ACS para a realização das suas divulgações em programas de rádio, TV, na produção de artigos, bem como para as notícias enviadas para os jornais locais e regionais. Carecemos de evoluir muito no aspecto de divulgação de nossas atividades realizadas pelos cursos e setores e vemos um excesso de burocracia para as publicações institucionais, o que acaba levando muitas vezes a estas matérias serem divulgadas em sites externos à universidade, e não divulgadas em nossa própria página.

- Reunião no IPH-UFRGS para apresentação de proposta de Mestrado Profissional em Recursos Hídricos entre as instituições IFFar – UNIPAMPA – UFRGS
- 20/12/2018
- Anima Campus Alegrete
- 20/12/2018
- Anima Campus Alegrete
- 20/12/2018
- Campus Alegrete tem mais um curso estrelado no Guia do Estudante da Editora Abril
- 10/12/2018
- Cúria Diocesana se reúne com a Direção do Campus
- 30/11/2018
- Campus Alegrete tem quatro cursos estrelados no Guia do Estudante da Editora Abril
- 30/11/2018
- Campus Alegrete tem quatro cursos estrelados no Guia do Estudante da Editora Abril
- 30/11/2018
- Projeto de Financiamento Coletivo - Fundação de Apoio à UNIPAMPA
- 14/11/2018
- Estudantes do Campus Alegrete UNIPAMPA recebem premiação no 10º SIEPE
- 14/11/2018
- Unipampa é destaque no II JUMA

- 14/11/2018
- Vem aí o principal evento de inovação na semana global do empreendedorismo no RS
- 31/10/2018
- Making of vídeo institucional Unipampa
- 24/10/2018
- Alunos do Curso de Engenharia de Software participam de visita técnica na empresa CiSS
- 24/10/2018
- Jornada Acadêmica do Curso de Engenharia Agrícola - JACEA
- 24/10/2018
- Fórum das Engenharias e Ciências Exatas e da Terra
- 24/10/2018
- Palestra do SICREDI sobre COOPERATIVAS ESCOLARES
- 23/10/2018
- Exposição “O silêncio também é uma arma”
- 23/10/2018
- Competição Municipal Alegretense de Foguetes
- 23/10/2018
- Unipampa comemora aniversário
- 23/10/2018
- Mensagem aos Professores
15/10/2018
- Entrega dos certificados do Curso de Informática
15/10/2018
- Direção do Campus estabelece parcerias para eventos culturais futuros
09/10/2018
- Campus Alegrete recebe a reitoria para discussão do PDI 2019-2023
09/10/2018
- Pontos Facultativos
09/10/2018
- II Seminário de Engenharias do Pampa
08/10/2018
- Campus de Alegrete tem Mestrado Profissional em Engenharia de Software aprovado
08/10/2018

- Projeto Anima Campus começa a tomar forma
08/10/2018
- Solenidades de colação de grau no Campus Alegrete
08/10/2018
- Campus recebe visita do Presidente do SENGE-RS.
08/10/2018
- Somos todos Outubro Rosa!!!
08/10/2018
- A primavera chegou...
08/10/2018
- Programação da Semana Acadêmica 2018
26/06/2018
- Auxílios e Bolsas – Nota à Comunidade Discente
29/05/2018
- Correios e Malote
29/05/2018
- Unipampa estende a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas até quarta-feira
29/05/2018
- Novo portal do Campus Alegrete
29/05/2018
- Exposição "História da Computação Pessoal - Uma abordagem Interativa"
09/03/2018
- NEABI Alegrete acompanha a formatura do primeiro acadêmico indígena graduado na UNIPAMPA, dia 25 de fevereiro
08/03/2018
- Unipampa divulga lista de espera do SISU para chamada presencial
09/02/2018

ESTRUTURA

Gestão de Pessoal

Quadro 1 - Número de servidores docentes por nível (Situação em 31/12/2018)

Nível	2016	2017	2018
Auxiliar	02	-	-
Assistente	37	31	24
Adjunto	52	60	64
Associado	03	05	05
Titular	01	01	01
Substituto	09	07	07
Temporário	00	00	00
TOTAL	104	104	101

Fonte: RH - Campus

Quadro 2 - Número de servidores técnico – administrativos em educação por cargo e qualificação mais alta

Cargo	Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Administrador			01	02	
Analista de TI			02		
Assistente em Administração		09	03	03	
Assistente Social			02		
Bibliotecário - Documentalista			01	01	
Contador			01		
Engenheiro Civil				02	
Engenheiro Agrícola		01		01	
Engenheiro Eletricista		01			
Engenheiro Mecânico				01	
Fonoaudiólogo				01	

Pedagogo				01	
Secretário Executivo			01		
Técnico em Agropecuária	01	01		01	
Técnico de Tecnologia da Informação	02	01		01	
Técnico em Assuntos Educacionais				01	
Técnico em Eletroeletrônica	02				
Técnico em Contabilidade			03		
Técnico em Eletrônica	02				
Técnico em Telecomunicações	01				
Técnico em Laboratório / Mecânica	02				
Técnico em laboratório / Edificações	02				
Técnico em Laboratório / Física		01		02	
Técnico em Laboratório / Química		01			01
Tradutor Intérprete – Linguagem de Sinais				01	
Técnico em Instrumentalização		01			

Fonte: **RH - Campus**

Quadro 3 - Evolução do número de servidores técnico - administrativos em educação na
Unidade

Setor	Nº de Servidores		
	2016	2017	2018
Secretaria da Direção	02	02	0
<i>Coordenação Acadêmica</i>			
Biblioteca	05	05	05
Secretaria Acadêmica	08	08	07
NuDE	05	06	06
Laboratórios	24	25	24
Coordenação Acadêmica	-	-	04
<i>Coordenação Administrativa</i>			
Secretaria Administrativa	01	01	02
Infraestrutura	01	01	01
Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação	06	06	06
Setor de Compras e Patrimônio	03	01	01
Setor de Patrimônio	-	02	01
Setor de Orçamento e Finanças	02	02	02
Setor de RH	02	02	02
Total	59	62	61

Fonte: **RH - Campus**

Análise crítica:

Com a evolução da instituição e o passar do tempo, o quadro de pessoal tende a se estabilizar, e esta é a situação que estamos presenciando. As nomeações referentes a concursos, na maior

parte são para suprir a saída de servidores(por vacância e redistribuição, por exemplo). A gestão do Campus incentivou os servidores a alcançarem os seus objetivos pessoais e profissionais. Apoiou a capacitação e a qualificação, com participações em eventos científicos, tecnológicos e cursos de graduação e pós-graduações para a qualificação profissional de interesse institucional, sempre contando com o apoio do NUDEPE.

Quadro 4 - Número de funcionários terceirizados por área

ÁREA	Nº de Funcionários		
	2016	2017	2018
Limpeza	10	10	10
Vigilância	08	08	08
Portaria	04	04	04
Serviços Gerais	03	03	03
Motoristas	03	03	03
Outros (especificar)	04	04	04
Total	32	32	32

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Com o crescimento físico das unidades administrativas e a não existência de concurso público para os níveis B e C, desde o princípio houve a necessidade clara de contratação de funcionários terceirizados para a realização das atividades tais como: serviços de limpeza, segurança, portaria, motoristas, manutenção e jardinagem/roçada.

Em 2015 conseguimos ampliar um pouco nosso quadro, dentro do limite legal de contratação, face às obras concluídas, como o PampaTec e o 29 NTIC, porém com a perspectiva de entrega dos laboratórios EC-EE-ET e da moradia estudantil, teremos que aumentar o número de postos, visando a qualidade dos serviços prestados, pois a área construída dará um salto considerável em metragem quadrada.

Mesmo objetivando a racionalização de custos, a coordenação administrativa vem trabalhando com o propósito e preocupação de zelar e manter as atividades do campus com segurança, responsabilidade e eficiência, para que as atividades fim não sofram interrupção e os objetivos comuns sejam atingidos.

No entanto, diante da contingência orçamentária imposta pelo governo, houve uma repercussão direta sobre os contratos terceirizados da UNIPAMPA, ocasionando um drástico corte de postos de terceirizados, algo que impactou diretamente às unidades num ambiente desatendido, ou seja, é fato que as pessoas que ficaram estão se desdobrando para o cumprimento de seus objetos de contrato, algo que impacta diretamente na qualidade dos serviços, bem como, na qualidade de vida das pessoas.

Esperamos que tão logo as contas públicas fiquem positivas, nós possamos novamente preencher os postos perdidos, bem como expandir a contratação de novos funcionários para o atendimento dos prédios que ficarão prontos. Não diferente dos anos anteriores, em 2017 continuamos sentindo o reflexo da perda dos funcionários terceirizados, uma vez que a demanda de atividades que estão sob tutela destes contratos permaneceu e até aumentou na medida em que os cursos e a própria instituição se consolidam e as exigências acompanham o mesmo ritmo.

O déficit maior fica claro em vários setores, tais como: vigilância, uma vez que não dispomos de monitoramento através de câmeras, limpeza onde a produtividade foi aumentada o que vem gerando desgaste humano, portaria pois temos guaritas fechadas e prédios sem porteiros e principalmente nas atividades de manutenção predial e trabalhadores agropecuários. A análise a ser feita deste quadro é em relação à gestão de terceirizados do Campus. Relatar ações para otimização dos serviços e minimização dos gastos.

No decorrer do ano de 2018, ficou evidente que o número reduzido de funcionários terceirizados, principalmente na parte da limpeza e conservação, comprometeu consideravelmente a qualidade do trabalho, já os contratos de manutenção e trabalhadores agropecuários mesmo que um número reduzidíssimo, e o alto número de chamados, o pessoal vem se desdobrando para dar conta desta demanda. No entanto, a nossa maior preocupação fica por conta do contrato de vigilância, pois está explícita a nossa fragilidade e vulnerabilidade diante dos fatos ocorridos durante o ano diante do número inexpressivo de vigilantes a disposição do campus, principalmente no turno do dia.

Infraestrutura

Quadro 5 - Espaço físico do campus – Imóveis próprios

Tipo	Área (m ²)		
	2016	2017	2018
Terreno	467.650,00	467.650,00	467.650,00
Área Construída	9.165,28	9.165,28	9.165,28

Fonte: Coordenação Administrativa

Quadro 6 - Espaço físico do campus – imóveis cedidos/**alugados**

Tipo	Nº de imóveis			Área total (m ²)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Sala	-	-	-	-	-	-
Prédio	-	-	-	-	-	-
Outros (Tractebel Energia S/A conforme Termo de Cessão de Uso – CNC e Torno Eng ^a Mecânica))	01	01	01	50	50	50
Total	01	01	01	50	50	50

Fonte: Coordenação Administrativa

Quadro 7 - Utilização dos espaços físicos da Unidade

Tipo	Quantidade de ambientes		
	2016	2017	2018
Salas de aula	13	13	13
Laboratórios	20	20	20
Biblioteca	01	01	01

Sala de Professores	29	29	29
Sala de Reuniões	02	02	02
Sala apoio pedagógico	02	02	02
Sala Secretaria Acadêmica	02	02	02
Sala Coordenadoria Acadêmica	01	01	01
Auditório	01	01	01
Restaurante Universitário	01	01	01
Diretórios Acadêmicos	01	01	01
Outras estruturas (especificar)	-	-	-

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Passamos todo o ano de 2018 na expectativa da conclusão e entrega da importante obra do prédio de laboratórios, no entanto, isto não se concretizou. Desta forma, continuamos renovando o nosso convênio através do Termo de Cessão de Uso com a empresa Tractebel Energia S/A para mantermos o espaço cedido objetivando a instalação dos equipamentos para a realização das atividades práticas da Engenharia Mecânica enquanto seu prédio definitivo não for construído.

Devido aos grandes cortes impostos pelo governo federal diante do contingenciamento de capital que ainda nos assombram, não aconteceu durante o ano a nova licitação que permitiria a continuidade da obra da casa de estudantes, uma vez que a mesma teve rescindido o seu contrato definitivamente e o atraso significativo no cronograma da obra do prédio de laboratórios, que somente no final de 2016 teve seu retorno tímido, porém quando entregues teremos um enorme ganho de espaço físico, o que significa planejarmos uma estruturação muito perto do ideal em curto prazo para a realização plena das atividades didáticas, acadêmicas e de pesquisa no campus Alegrete.

Diante deste cenário a gestão não pode planejar ou sequer pensar em nenhuma obra nova na unidade, mesmo que demandas existissem vislumbrando a ampliação do campus para a complementação de necessidades com base em projetos definidos e apresentados em tempos de fatura de orçamento.

Bibliotecas

Quadro 8 - Dados do acervo bibliográfico

Item	Nº de exemplares		
	2016	2017	2018
Título de livros	5.373	5.493	5.657
Exemplares de livros	19.161	19.361	20.081
Títulos de Periódicos Nacionais	108	110	111
Títulos de Periódicos Estrangeiros	24	26	27
Empréstimos de Livros/Ano	9.324	9.099	7.986
Reservas de Livros	3.763	4.164	3.972
Assinaturas de Jornais	0	0	0
Assinaturas de Revistas	0	0	0
Monografias	372	532	532*
Teses e Dissertações	117	98*	0

Fonte: SIE Biblioteca, 2019.

* Em 2016 a UNIPAMPA começou oficialmente a utilizar o Repositório Institucional da UNIPAMPA no qual todos os trabalhos acadêmicos de toda a universidade estão incluídos e organizados por área do conhecimento em formato digital.

Análise crítica:

O acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus Alegrete ainda não possui todos os livros das bibliografias básicas e complementares dos cursos, pois muitos títulos solicitados pelo Campus ainda não foram adquiridos e outros títulos estão esgotados, impossibilitando a sua aquisição. Mesmo assim, nosso acervo está em melhores condições do que de muitas bibliotecas de outras instituições, principalmente por termos um acervo atualizado. No final do ano de 2017 foi realizado o início do processo aquisição de material emergencial por parte da instituição dos cursos que passaram pelo reconhecimento do MEC (Engenharia de

telecomunicações e Engenharia Agrícola) em 2018, a compra de livros da bibliografias básicas e complementares nacionais desses cursos foram realizadas e os livros estão disponíveis para circulação. A biblioteca continua no mesmo espaço físico desde 2011, sem prédio próprio da biblioteca, o que impossibilita de termos o acervo todo armazenado no mesmo local e de oferecer um local apropriado para que os alunos possam estudar no Campus.

Laboratórios Existentes e Serviços Prestados

Os laboratórios do Campus Alegrete têm como objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão através de aplicações teóricas e práticas dos conceitos, técnicas e métodos pertinentes às áreas de conhecimento dos cursos ofertados no Campus. Os cursos de graduação atualmente ofertados são: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software, e Engenharia de Telecomunicações. Na pós-graduação há dois programas com cursos de mestrado: Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPGEng) e Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE), além da especialização em Engenharia Econômica.

Os laboratórios e seus equipamentos devem apoiar as atividades desenvolvidas nestes cursos, no que se refere ao suporte para as atividades didáticas e pedagógicas que necessitem do uso do laboratório, portanto estes espaços têm equipamentos específicos destinados a tais atividades.

Os laboratórios do Campus Alegrete são divididos em: 1) Laboratório de Grupos de Pesquisa; 2) Laboratório de Informática e 3) Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todos devem ter um gerente de laboratório e técnicos responsáveis, indicados pela coordenação acadêmica e homologados pelo Conselho do Campus. As atividades realizadas no laboratório devem ser registradas, assim como os planos de estudo de planejamento destas atividades.

Laboratórios de Grupos de Pesquisa:

PRÉDIO A1:

1. Laboratório de Grupos de Pesquisa I - LAPIA, LESA, TESA, GESEP e LEA: (sala 303);
2. Laboratório de Grupos de Pesquisa II - Eire (sala 111);
3. Laboratório de Grupos de Pesquisa III - Mecânica Aplicada (sala 105);
4. Laboratório de Grupos de Pesquisa IV - GEPSEL, TESA (sala 115);
5. Laboratório de Grupos de Pesquisa V - GAMA (sala 309);
6. Laboratório de Grupos de Pesquisa VI - GESCA, FENTA (sala 304b);
7. Laboratório de Grupos de Pesquisa VII – GEOTOPO (sala 205b);
8. Laboratório PET e projetos extensão (sala 315);

9. Laboratório de Microscopia Eletrônica (Sala 123);
10. Laboratório de Antenas e Micro-ondas (Sala 112b).

Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão:

PRÉDIO A1:

1. Laboratório de Física (Sala 110);
2. Laboratório de Eletrotécnica (Sala 215);
3. Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V.

PRÉDIO A4:

Laboratório de Materiais de Construção Civil;

PRÉDIO C2:

Laboratório de Metrologia e Instrumentação (sala 102);

PRÉDIO C3:

1. Laboratório de Solda (área externa);
2. Laboratório de Solos e Pavimentação (sala 101);
3. Laboratório de Hidráulica (sala 102);
4. Laboratório de Aerodinâmica e Transferência de Calor (sala 103);
5. Laboratório de Sistemas Mecânicos (sala 104);
6. Laboratório de Química e Metalografia (sala 105);

PRÉDIO C4:

Laboratório de Mecanização Agrícola do Pampa (LAMAP);

USINA TRACTEBEL (espaço cedido)

Laboratório de Usinagem CNC.

A área total construída em relação aos laboratórios é de aproximadamente 1.917m², com excelente perspectiva de aumento para o próximo ano, de mais 3.335m² a serem acrescidos com a conclusão das obras dos prédios que abrigarão os laboratórios das Engenharias Elétrica, Civil e Telecomunicações. Os prédios já existentes, de modo geral são climatizados. Todos os laboratórios atendem aos aspectos relacionados à limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e encontram-se equipados e em ótimo estado de conservação.

Devido às restrições de espaço resultantes do atraso nas obras de infraestrutura, alguns dos laboratórios de pesquisa utilizam espaços advindos do particionamento de algumas salas, como as 112b, 205b e 304b, viabilizando seu funcionamento sem prejuízo às atividades didáticas do campus.

LABORATÓRIOS DE ENSINO

- Aerodinâmica e Transferência de Calor
- Eletrotécnica
- Física
- Hidráulica
- Materiais de Construção Civil
- Mecanização Agrícola do Pampa
- Metrologia e Instrumentação
- Química, Metalografia e Tratamentos Térmicos
- Sistemas Fluidomecânicos
- Solos e Pavimentação
- Usinagem CNC

Infelizmente, demandas não faltam da comunidade, no entanto, o campus fica impossibilitado de executar tarefas remuneradas oriundas de seus laboratórios. Muito embora entendemos que seria uma excelente alternativa como fonte de recurso para a própria subsistência e manutenção dos mesmos, uma vez que com as prestações de serviço eles poderiam se auto gerir.

No entanto, como a UNIPAMPA não possui uma fundação de apoio que poderia dar este subsídio para o recebimento de recursos financeiros através de seus laboratórios, tanto o conhecimento acadêmico deixa de ser aplicado para a sociedade, quanto a falta de recurso público deixa de ser suprida com outra fonte perfeitamente legal.

UNIDADES ACADÊMICAS

Graduação

Quadro 9 - Evolução dos cursos de graduação

Curso	Vagas ofertadas (SISU)			Vagas ofertadas (Processo seletivo Complementar)			Ingressantes: (SISU)			Ingressantes: Outras formas de ingresso		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Ciência da Computação	50	50	50	10	20	49	50	50	50	4	5	5
Engenharia Agrícola	25	25	25	24	18	49	25	25	25	5	11	5
Engenharia Civil	50	50	50	0	0	0	50	50	50	0	0	0
Engenharia Elétrica	50	50	50	9	4	9	50	50	50	9	3	2
Engenharia Mecânica	50	50	50	0	0	23	50	50	50	2	0	4
Engenharia de Software	50	50	50	6	8	40	50	50	50	6	4	3
Engenharia de Telecomunicações	50	50	50	30	20	98	50	50	50	2	4	2
Total	325	325	325	79	70	268	325	325	325	28	27	21

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 10 – Distribuição da Carga horária por docente (2018)

Nome do Docente	Carga horária em sala de aula em curso de graduação		Carga horária em sala de aula em curso de pós-graduação (strictu sensu)		Carga horária em sala de aula em curso de pós-graduação (lato sensu)		Carga horária em atividades e projetos de pesquisa		Carga horária em atividades e projetos de extensão	
	1/2018	2/2018	1/2018	2/2018	1/2018	2/2018	1/2018	2/2018	1/2018	2/2018
Ádamo Araújo	12	8								
Adriana G. Salbego	8	11								
Adriano Carotenuto	12	10								
Aldo Temp	9	11								
Aldoni Wiedenhoft	9	8								
Alessandro Bof de Oliveira	12	8								
Alessandro Botti Benevides	8	10								
Alessandro Gonçalves	4	0	4						12	14

Girardi										
Alexandre Silva de Oliveira	8	11			2					
Alexandre U. Hoffmann	Afastamento	Afastamento								
Alice F. Finger	Afastamento	Afastamento								
Aline Mello	8	8							13	13
Alisson S. Milani	8	8							6	6
Amanda Meincke Melo	8	8							10	10
Ana Claudia de Oliveira	10	10								
Ana Paula Carboni de Mello	8	8								
Ana Paula Garcia	12	12								

Ana Paula Gomes Lara	12	8								
Andrea Sabedra Bordin	10	8							2	2
Arlindo D. Carvalho	8	12								
Bruno Vizzotto	8	9								
Carlos A. Dilli Goncalves	10	10								
Celso Nobre da Fonseca	12	12							7	7
César F. C. Cristaldo	10	4		6						
Claudio Schepke	10	8								
Cristian Muller	8	12							6	6
Cristiano Tolfo	12	10								
Daniel M. dos Santos	16	12								

Diego Arthur Hartmann	10	8								
Diego Luis Kreutz	8	8								
Dimas Irion Alves	Afastam ento	Afastam ento							6	6
Divane Marcon	8	8								
Djeisson Hoffmann Thomas	5	9	4							
Ederli Marangon	8	5		4						
Edgar G. S. dos Santos	12	12							6	6
Edson Rodrigo Schlosser	9	8								
Eduardo Machado dos Santos	8	4	4	4						

Elder de Macedo Rodrigues	10	8								
Eliezer Flores	8	8								
Eracilda Fontanela	13	9						4	0	
Ewerson L. de S. Carvalho (Saiu 25/04/2018)	-	-								
Fabiano Castoldi	9	9								
Fátima Cibele Soares	9	8								
Felipe Denardin	8	4		4				2	2	
Felipe Grigoletto	9	4		4						
Fladimir F. dos Santos	9	8			2					

Gilleanes T. Araujo	10	10								
Giovani G. Pozzebon	9	8								
Guilherme S. da Silva	9	12							6	6
Gustavo Fuhr Santiago	10	10								
Jacson Weber de Menezes	10	6	2	2					1	1
Jaelson Budny	10	8							4	4
Jean Cheiran	12	10								
João Pablo S. da Silva	8	8							1	1
Jorge Pedraza Arpasi	8	8								
Jose Wagner M. Kaehler	8	10							12	12
Juliana Dávila	12	13								

Jumar Luis Russi	10	10								
Leandro Antonio Thesing	10	10								
Letícia Gindri	8	8							3	3
Lucas Pereira	12	9								
Lucas Severo	9	8							8	8
Luis Enrique G. Armas	6	12	4							
Luis Ernesto Rocca Bruno	8	8							16	16
Luis Kostascki	6	4	2	4						
Luiz Eduardo Medeiros	8	10	4							
Maicon Bernardino	12	8								
Marcelo Hahn Durgante	Afastam ento	Afastam ento								

Marcelo Thielo	10	8							1	1
Marcelo Luizelli	12	8								
Marcio Stefanello	8	8								
Marco Antonio Durlo Tier	4	8	4						1	1
Marcos Vinicio T.Heckler	10	8								
Marília F. Tamiosso	Afastamento	Afastamento								
Maurício Paz França	10	9								
Mauricio S.dos Santos	11	11								
Natália B. Chagas	8	11								
Paulo Cesar	Afastam	Afastam							6	6

Aguirre	ento	ento								
Pedro Madruga	Afastam ento	Afastam ento								
Renato Alves da Silva	12	Cedido ao Campus Uruguai ana								
Roberlaine Ribeiro Jorge (Diretor do Campus)	-	-								
Sam da S. Devincenzi	Afastam ento	10								
Sidinei Ghissoni	9	8								
Simone D. Venquiaruto	9	10							5	5
Telmo Deifeld	11	8								

Tonilson de Souza Rosendo	12	8		2						
Vicente Puglia	14	9								
Vilnei de Oliveira Dias	9	8								
Wilber Feliciano Chambi	12	12						2	2	
Arthur Francisco Lorenzon	-	12								
Chiara Valsecchi		8								
Fabio Basso		11								
Sander Bernardi	12	15								
Miguel Ecar	14	12								
Itala Thaisa Padilha Dubal	-	9								
Rodrigo	8	8								

Mansilha										
Thiago da Silveira	-	13								
Chrystian Dalla Lana da Silva	-	8								
Leandro Friedrich	-	8								

Fonte: SIPPEE

Quadro 11 - Número de alunos matriculados e concluintes na graduação e pós-graduação
(situação em 31/12/2018)

Curso	Alunos Matriculados			Alunos Concluintes		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Ciência da Computação	143	148	145	11	8	17
Engenharia Agrícola	178	185	183	5	5	18
Engenharia Civil	273	260	221	20	52	19
Engenharia Elétrica	226	223	212	13	19	33
Engenharia Mecânica	225	212	202	11	17	20
Engenharia de Software	141	147	150	10	12	4
Engenharia de Telecomunicações	110	116	125	4	5	2
PPGEE	21	31	19	5	6	8
PPEng	35	38	46	11	14	7
EEE (especialização)	19	19	15	0	14	0
Total						

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 12 – Discentes com Deficiência ou Mobilidade reduzida matriculados por curso de graduação e pós-graduação (2018)

Curso	Deficiência					Mobilidade Reduzida
	Auditiva	Visual	Mental	Física	Múltiplas	
Ciência da Computação		1		2		
Engenharia Agrícola						
Engenharia Civil				1		
Engenharia Elétrica		1		1		
Engenharia Mecânica				1		
Engenharia de Software					1	

Engenharia de Telecomunicações		1				
PPGEE						
PPEng						
EEE (especialização)						
Total	0	3	0	5	1	

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 13 – Inserção dos alunos na Comunidade

Ano	Número de discentes em Estágio obrigatório	Número de discentes em Estágio não obrigatório	
		30h	20h
2016	87	18	5
2017	108	41	14
2018	82	79	16
Total	277	138	35

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 14 - Evasão ou mobilidade por curso de graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2018)

Curso	Mobilidade						Evasão								
	Intra Campus			Extra Campus			Transferências ¹			Abandono ²			Trancamentos ³		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Ciência da Computação							1	4	0	31	20	26	21	10	18
Engenharia Agrícola			1				3	0	1	19	21	26	12	19	11
Engenharia Civil				1	3	2	1	0	4	16	21	17	14	15	14
Engenharia Elétrica							1	3	1	13	19	20	9	23	20
Engenharia Mecânica	1	1	1				5	10	6	26	20	22	24	23	22
Engenharia de Software				1			0	0	0	36	24	21	20	16	10
Engenharia de Telecomunicações							0	3	0	14	19	16	3	11	18
PPGEE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0
PPEng	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
EEE (especialização)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Total															

Fonte: Secretaria Acadêmica

¹ Conforme Parecer CNE 769/69 “Transferência é a passagem (deslocamento, mudança) de um aluno de um para outro estabelecimento de ensino, o que equivale dizer, a transferência é a passagem do vínculo, que o aluno tem com o estabelecimento de origem para outro estabelecimento, o de destino”.

² Pelo abandono, o interessado perdendo a condição de “aluno regular” rompendo o vínculo com a instituição pelo não comparecimento para renovação da matrícula.

³ Termo este que significa não dar continuidade aos estudos, temporariamente, sem a perda do vínculo (matrícula) e do direito à vaga durante determinado período na forma regulamentar.

Pós-Graduação

Quadro 15 - Cursos *lato sensu* e número de alunos matriculados em 2018 (situação em 31/12/2018)

Curso <i>lato sensu</i>	Nº de Alunos matriculados	Ano de início das atividades
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE	19	2010
Programa de Pós-Graduação em Engenharias - PPEng	46	2011
Especialização em Engenharia Econômica (EEE)	15	2015

Fonte: Secretaria de Pós-Graduação

Quadro 16 - Cursos *stricto sensu* e número de alunos matriculados em 2018

Curso <i>stricto sensu</i>	Nº de Alunos matriculados	Ano de início das atividades
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE	31	2010
Programa de Pós-Graduação em Engenharias - PPEng	38	2011
Especialização em Engenharia Econômica (EEE)	19	2015

Fonte: Secretaria de Pós-Graduação

Quadro 17 - Ingressantes e evolução dos cursos de pós-graduação no campus

Curso	Vagas ofertadas			Ingressantes no Processo Seletivo			Outras formas de ingresso (aluno especial)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
PPGEE	16	17	0	10	14	0	17	18	0
PPEng	28	36	36	16	24	26	24	16	14
EEE	0	30	0	0	29	0	0	0	0
Total	44	83	36	26	38	26	41	34	14

Fonte: Secretaria de Pós-Graduação

Análise crítica: Em 2018 não houve ingresso no PPGEE em razão do descredenciamento do programa. Em relação a Especialização em Engenharia Econômica, por estar ativa em suas atividades referente a esta Edição do Curso, não houve ingressos durante o desenvolvimento do curso. Já para o PPEng, destaca-se um pequeno aumento de 8% no número de ingressantes em relação ao ano anterior.

Quadro 18 - Evolução do número de alunos da pós-graduação matriculados, concluintes e evadidos

Curso	Alunos Matriculados			Alunos Concluintes			Alunos evadidos		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
PPGEE	21	31	19	8	5	8	2	1	2
PPEng	35	38	46	15	11	7	3	8	2
EEE	19	19	15	0	0	0	0	10	4
Total	75	88	80	23	16	15	5	19	8

Fonte: Secretaria de Pós-Graduação

Quadro 19 - Número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa e extensão

Ano	<i>Lato sensu</i>		<i>Stricto sensu</i>	
	Pesquisa	Extensão	Pesquisa	Extensão
2016		0		0
2017		0		0
2018	15	0	65	0

Fonte: Secretaria de Pós-Graduação

Análise Crítica:

Para a contagem do número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa, levou-se em consideração todos alunos matriculado, uma vez que a pesquisa faz parte do processo de produção e de sistematização do conhecimento. A investigação científica no âmbito da pós-graduação é absolutamente imprescindível para o avançar a ciência.

Como ponto positivo, destaca-se a política de retenção de alunos por parte dos cursos, evidenciando uma queda de 42% no número de evasão de alunos em 2018 em relação ao ano anterior.

Pesquisa

Quadro 20 - Ações de Pesquisa registradas na Unidade Universitária

Modalidade	Quantidade		
	2016	2017	2018
Projetos de pesquisa em execução	76	73	72
Projetos de pesquisa executados	50	36	34
Grupos de pesquisa registrados	15	19	19
Total	141	128	125

Fonte: Relatórios de Gestão de anos anteriores e SIPPEE

Análise Crítica:

O número total de ações de pesquisa decresceu ao longo do período considerado. Em números absolutos, a tendência observada pode parecer um resultado negativo. Porém, precisamos considerar que há um processo de transição nas políticas de homologação de projetos e grupos de pesquisa. Essas políticas visam qualificar a produção científica e a eficiência do uso dos recursos envolvidos. Com efeito, os pesquisadores têm sido incentivados a elaborarem "macro" projetos de propósito geral, com duração média de 4 anos, em contraste com "micro" projetos de propósito específico anteriores, cuja duração média era 1 ano. Dessa forma, o tempo médio gasto com elaboração, revisão, homologação, relatórios e homologação de relatórios tende a ser reduzido a uma quarta parte, apenas para citarmos um resultado prático. Além disso, se ponderarmos o decréscimo das ações com a redução do volume de recursos disponibilizados nos editais de fomento, tanto internos quanto externos, pode-se considerar a tendência como resultado relativamente positivo em termos de eficiência financeira.

Quadro 21 - Número de pessoas envolvidas nas ações de pesquisa

Modalidade	Quantidade		
	2016	2017	2018
Professores da UNIPAMPA envolvidos	69	74	83
Técnicos da UNIPAMPA envolvidos	5	5	6
Alunos da UNIPAMPA envolvidos	59	99	115
Instituições conveniadas com a Unidade Universitária	18	18	18
Pessoal de outras instituições (conveniadas e colaboradores)	42	36	49

Fonte: Relatórios de Gestão de anos anteriores e SIPPEE

Análise Crítica:

Em geral, o número de professores envolvidos com pesquisa tem crescido ao longo dos anos, em termos tanto absolutos (apresentados no Quadro 21) como relativos (considerando o número geral de docentes, apresentado no Quadro 1). A participação de discentes em atividades de pesquisa tem crescido de maneira ainda mais acentuada (ponderar Quadro 11). Por sua vez, a participação de técnicos em ações com pesquisa tem se mantido estável (ponderar Quadro 3). Uma política institucional melhor delineada em relação à pesquisa, com objetivos bem definidos, acompanhada de orientações e suporte administrativo mais consistente aos envolvidos, além de uma maior e melhor divulgação das ações de pesquisa, poderia melhorar a participação de docentes, técnicos e discentes. Um exemplo positivo de suporte administrativo que deve ajudar no próximo ano é a migração das funcionalidades do Sistema Integrado de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) para o sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI), que é mais moderno e integrado. Outro exemplo de suporte administrativo, desta vez negativo, é o levantamento da produção científica, que infelizmente piorou e impactou diretamente a nossa próxima análise, como segue.

Quadro 22 - Produção científica (situação em 31/12 de cada ano)

Produção	Quantidade		
	2016	2017	2018
Artigos completos publicados em periódicos	59	16	24
Livros publicados/organizados ou edições	5	6	3
Capítulos de livros publicados	10	8	8
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	70	0	75
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	15	68	45
Resumos publicados em anais de congressos	16	0	25
Artigos aceitos para publicação	4	1	4
Apresentações de trabalhos	0	0	68
Demais tipos de produção bibliográfica	6	0	0
Softwares sem registro de patente	1	0	1
Trabalhos técnicos	11	0	3
Produtos artísticos	0	0	0
Demais tipos de produção técnica	15	0	0
Total	212	99	256

Fonte: Relatórios de Gestão de anos anteriores e levantamento interno

Análise Crítica:

Antes de apresentar qualquer análise crítica sobre o Quadro 22, devemos registrar que a forma de obtenção dos respectivos dados foi alterada no último ano: o levantamento, que era responsabilidade da PROPPI até o ano passado (2018), passou a ser responsabilidade das comissões locais de pesquisa de cada campus a partir deste ano (2019). Considerando que a

metodologia foi alterada e o novo procedimento ainda é recente e, portanto, (ainda mais) suscetível a distorções, argumentamos que qualquer análise comparativa detalhada entre os períodos poderia ser enviesada. A rigor, os números apresentados têm pouco ou nenhum valor para análise crítica pois podem ter sofrido diversas influências metodológicas, como sobreposição ou esquecimento por parte da comunidade, que foi convidada a reportar a sua produção. Reafirmamos aqui a importância de mecanismos externos para auditoria da produção científica, que foram desestruturados neste ano. De qualquer modo, podemos supor, a grosso modo, que a produção científica por docente do campus cresceu no último ano.

Por fim, sustentamos que investimento financeiro é um fator catalisador crucial para melhorar os quadros da pesquisa. Uma alternativa para escassez de recursos públicos é o financiamento privado. Para viabilizar o financiamento privado, são necessários instrumentos legais que permitam formalizar uma relação público/privada sólida, transparente e produtiva. Esse papel pode ser desempenhado pelas fundações de apoio, regulamentadas por lei e fiscalizadas, a nível local pela própria instituição, e também pelos órgãos federais competentes. A fundação de apoio facilitaria ainda o estabelecimento de um maior número de convênios com outras instituições de ensino e pesquisa.

Extensão

Quadro 23 - Ações de extensão (situação em 31/12/2018)

Modalidade	Quantidade		
	2016	2017	2018
Número de Projetos de extensão em execução	19	20	26
Número de Projetos de extensão executados	12	5	15
Número de Pessoas envolvidas nos projetos de extensão executados	93	88	98
Número de Eventos Acadêmico-científicos organizados na Unidade Universitária	10	20	38
Número de Participantes nos eventos da Extensão	500	1610	1951
Total	634	1.743	2.128

Fonte: SIPPEE e consulta aos coordenadores de ações.

Quadro 24 - Nº de pessoas envolvidas nas ações de extensão

Modalidade	Quantidade		
	2016	2017	2018
Professores da UNIPAMPA envolvidos	22	28	25
Técnicos da UNIPAMPA envolvidos	23	15	18
Alunos da UNIPAMPA envolvidos	40	43	48
Pessoas colaboradoras e das instituições conveniadas	8	2	7
Total	93	88	98

Fonte: SIPPEE.

Análise crítica:

Nos últimos anos tem-se concentrado esforços com o intuito de desenvolver, ampliar e qualificar a extensão universitária na UNIPAMPA Campus Alegrete. Em 2018 observa-se um crescimento em quase todos os quantitativos exibidos nos Quadros 23 e 24. Apesar do número de docentes envolvidos em ações de extensão ter diminuído levemente em 2018, percebe-se um discreto aumento no número de discentes e técnicos envolvidos em ações e extensão.

Destaca-se o aumento expressivo no número de eventos organizados com a participação da comunidade externa, o qual representa quase o dobro do ano anterior. Aqui cabe uma menção ao Anima Campus, organizado com o objetivo de criar um espaço cultural, de conhecimento gratuito e de integração e fortalecimento de laços entre a comunidade e a universidade. O evento contou com o oferecimento de mais de 20 atrações

artísticas e de conhecimento e contou com um público de aproximadamente 700 pessoas. Cabe destaque também o grande número de eventos organizados pelo Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração, o quais são descritos no quadro a seguir:

Ação	Data
Gera na Biblioteca Municipal Mário Quintana	abril a setembro
VI Encontro Gurias na Computação (Gurias na Computação)	19 de maio
Submissões para Motus - 2ª edição (5C)	até 10 de junho
IV Pampa Games - Just Dance & Old Games (5C)	16 de junho
Programa C na 39ª Feira do Livro (5C e Programa C + Educação Básica)	8 a 12 de agosto
Jogo Meninas	21 de agosto a dezembro
AppHorarios (Evolui!)	22 de agosto
Programa C no 36º SEURS	26 a 31 de agosto
III Seminário Aberto de Tecnologia em Contexto Social (ComputAÇÃO)	05 de setembro
IV Seminário Aberto de Tecnologia em Contexto Social (ComputAÇÃO)	26 de setembro
Café Gurias na Computação	14 de setembro

(Gurias na Computação)	
Varal do Motus	11 de setembro a 12 outubro
Programa C em Computação e Sociedade	03 de outubro
V Pampa Games - PES 2019	20 de outubro
Café de lançamento da Motus #2	20 de outubro
Avaliação AppHorários	08 a 31 de outubro
Treinamento de Mouse e Teclado com Idosos	05 de 09 de novembro
Programa C no 10º SIEPE	06 a 08 de novembro
Programa C na 64ª Feira do Livro de Porto Alegre	10 de novembro
V Seminário Aberto de Tecnologia em Contexto Social (ComputAÇÃO)	26 e 28 de novembro
Catálogo da Biblioteca Nerd no BibLivre	26 novembro a 09 de dezembro
Oficina Gurias na Computação	28 de novembro
Agenda Cultural de Alegrete	30 novembro a 09 de dezembro
Cine Ciência	05 e 07 de dezembro

Café Gurias na Computação	18 de dezembro
---------------------------	----------------

O Campus teve a participação de extensionistas docentes e discentes nos seguintes eventos de divulgação científica: SEURS em Porto Alegre - RS, Workshop de Informática na Escola (WIE) em Fortaleza - CE e X SIEPE em Santana do Livramento. Divulgações oriundas de ações de extensão foram publicadas em periódicos como o Extensio: Revista . Eletrônica de Extensão e viraram capítulo do livro RELATOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

A divulgação da extensão no campus Alegrete seu deu através do envio de e-mail a partir de avisos e divulgações solicitadas pela PROEXT e através da participação da coordenação da CLExt em reuniões das comissões locais de Pesquisa, Ensino e Conselho do Campus.

Por fim, espera-se que um cenário semelhante ou melhor que este seja mantido no ano de 2019.

PROGRAMAS DE BOLSAS E INCENTIVOS

Quadro 25 - Bolsas de graduação – Programa Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA

ANO	NÚMERO DE BOLSAS			
	Iniciação ao Ensino	Iniciação à Pesquisa	Iniciação à Extensão	Total
2016	07	18	5	30
2017	06	30	09	45
2018	06	35	08	49

Fonte: SIPPEE

Quadro 26 - Bolsas de graduação – Outras fontes de financiamento

ANO	NÚMERO DE BOLSAS						Total
	CAPES	FAPERGS	CNPq	PIBID	PET	OUTRAS (ESPECIFICAR)	
2016	0	10	5	0	12	0	27
2017	0	0	0	0	0	3	3
2018	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sec. Administrativa - Financeiro

Quadro 27 - Bolsas de graduação – Plano de Permanência - P.P

Ano	Nº de Auxílios				Nº DE ALUNOS Beneficiados
	Alimentação	Moradia	Transporte	Total	
2016	1392	955	812	3159	média 116
2017	1232	990	727	2949	média 102
2018	888	764	549	2201	Média 74

Fonte: Relatório GURI em 2018 e Relatório de Gestão 2017. Setor NuDE.

Quadro 28 - Nº de alunos participantes de mobilidade internacional em 2018

Curso	Número de alunos
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-

Fonte: Secretaria Acadêmica.

Análise crítica:

Os auxílios concedidos aos acadêmicos de graduação, em situação de vulnerabilidade econômica e social, como alimentação, moradia e transporte se configuram de extrema importância para permanência destes nos campi. Observa-se a diminuição no número de auxílios devido a diminuição de verbas PNAES, ao funcionamento do RU com alimentação subsidiada, melhoria da gestão dos dados no sistema (GURI) em relação aos critérios, aumento no número de cancelamentos de matrículas, bem como o aumento do número de beneficiários que se formaram. Diante do exposto, entendemos necessário o investimento na Política de Assistência Estudantil.

Quadro 29 - Bolsas de pós-graduação

Ano	Fontes de Recursos		
	CAPES	CNPQ	OUTRAS
2016	20	0	0
2017	18	0	4
2018	16	0	3

Fonte: Secretaria de Pós Graduação

Análise Crítica:

A análise do Bolsas de pós-graduação também conta o número de bolsas existentes no programa, bem como o número de alunos beneficiários do auxílio PAPG. A referir-se a fonte de recurso “outras”, este está dividido da seguinte forma: 11 auxílios PAPG. Em 2018, houve ainda um aluno do PPG em Engenharias recebendo bolsa Fapergs, com início da bolsa no mês de fevereiro.

Na relação de beneficiários do auxílio PAPG destaca-se o número de alunos que receberam o auxílio durante o ano de 2018, mas atualmente, não recebem mais o auxílio. Destes, 6 alunos do PPEng não recebem e outros 2 são do PPGEE. Dos que permanecem recebendo o auxílio, 02 são alunos do PPEng e 01 do PPGEE.

Quanto às bolsas Capes referente ao Programa de Demanda Social, foi considerando 16 das quais são divididas em 6 Bolsas pertencentes ao PPGEE e outras 10 do PPEng.

CONVÊNIOS

Quadro 30 - Convênios, protocolos e termos celebrados no ano de 2018

Modalidade	Instituição	Objeto	Período de Vigência
Acordo de cooperação	Prefeitura Municipal de Alegrete Conjugará esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos. 08/12/2016 à 08/12/2020	Prefeitura Municipal de Alegrete Conjugará esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos. 08/12/2016 à 08/12/2020	Prefeitura Municipal de Alegrete Conjugará esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos. 08/12/2016 à 08/12/2020
Acordo de cooperação	Serviço Social do Comércio - SESC	Conjugará esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e	O acordo vigorará pelo prazo de 04(quatro) anos, a contar da data de assinatura, com eficácia a partir da data de publicação,

		extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos e promovendo ações conjuntas em educação, assistência, saúde, esporte e lazer.	podendo ser prorrogado, se houver interesse de ambas as partes, mediante Termo Aditivo na forma da Lei.
Convênio			
Termo de cooperação técnica	<p>IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA.</p> <p>29/02/2016 à 28/02/2021</p>	<p>IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA.</p> <p>29/02/2016 à</p>	<p>IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA.</p> <p>29/02/2016 à</p>

		28/02/2021	28/02/2021
Convênio de cooperação técnica científica	Tractebel Energia S/A Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica. 19/04/2016 à 19/04/2018	Tractebel Energia S/A Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica. 19/04/2016 à 19/04/2018	Tractebel Energia S/A Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica. 19/04/2016 à 19/04/2018
Outros			

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Não diferente dos anos anteriores, continuamos com a visão da necessidade do compartilhamento do conhecimento, tanto com entidades públicas quanto com a iniciativa privada, pois entendemos que o conhecimento isolado não constrói o desenvolvimento esperado para a sociedade e sua coletividade. Com a dinâmica envolvida em nosso universo acadêmico, temos a certeza que nos próximos anos, daremos continuidade na busca de novas parcerias para o alcance dos objetivos comuns, transformando o conhecimento em desenvolvimento científico e tecnológico. Independentemente da nomenclatura, todos estes convênios, protocolos, acordos de cooperação, termos de permissão de uso, etc..., assinados

em 2016, sempre foram e continuarão sendo alternativas viáveis para a complementação dos principais pilares da universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, que para existirem e serem efetivos em seu propósito, necessitam da interatividade propiciada por estes objetos estabelecidos e pactuados.

Em 2018 a busca de alternativas que visam novos convênios, parcerias e Acordos de Cooperação, continuaram sendo prática constante com os mais variados segmentos da sociedade, no entanto, os processos internos e burocráticos acabam por travar a efetivação dos mesmos, sendo assim várias estão em análise nos órgãos superiores.

GESTÃO DE FROTA

A frota de veículos do Campus Alegrete destina-se ao atendimento às demandas de ensino, pesquisa, extensão e serviços da universidade. Além de atender as demandas do Campus Alegrete, a Frota Própria do Campus também atende os órgãos da Reitoria (Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; Parque Científico e Tecnológico do Pampa; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Coordenadoria de Obras; Diretoria de Educação a Distância) inseridos na cidade de Alegrete-RS.

Atualmente a Frota e Logística do Campus Alegrete está ligado ao Setor de Planejamento e Infraestrutura, que está subordinado à Coordenação Administrativa, de acordo com o organograma criado pela instituição.

Compete ao Setor de Frota e Logística do Campus: “Planejar, coordenar, executar e controlar os serviços de transporte oficial, os serviços de abastecimento, lavagem, lubrificação e manutenção de veículos”.

Todos os procedimentos são norteados pela RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010 - NORMAS PARA USO DE VEÍCULOS OFICIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, baseada na legislação pertinente ao tema. Esta Resolução abrange todos os veículos da frota oficial da Unipampa e visa à maior racionalidade e economicidade na sua utilização, condução e conservação.

Quadro 31 - Frota Própria do Campus

Marca	Modelo	Ano de Fabricação	Ocorrências⁴
S10 COLINA D4X4 CD - IQM 1820	2010	2009	Sem ocorrências
COBALT 1.8 - ITW 7702	2013	2012	Sem ocorrências

⁴ Citar se houve acidente, uso indevido, acionamento de seguro ou qualquer outra situação extraordinária ocorrida com o veículo no ano de 2017.

COBALT 1.8 - ITW 7564	2013	2012	Sem ocorrências
COBALT 1.8 - IWE 1556	2015	2014	Sem ocorrências
MICRO- ÔNIBUS EURO 450R - ITP 2769	2012	2012	Sem ocorrências
Trator TL 75 - UNI 3640	2011	2011	Sem ocorrências
Gerador de Energia - UNI 1885	2010	2010	Sem ocorrências
Cortador de Grama - UNI 2106	2010	2010	Sem ocorrências
Gerador de Energia - UNI 0791	2013	2013	Sem ocorrências

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS (MOTORISTAS)

Os serviços terceirizados de motoristas tem por vigência no Contrato nº 01/2017 celebrado entre a UNIPAMPA e a empresa LIDERANÇA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO para a prestação de serviço de motorista, com Carteira Nacional de Habilitação (CNH), no mínimo “D” ou superior, para conduzir os diversos veículos da UNIPAMPA ou locados pela instituição, em 40 horas semanais, transportando passageiros ou cargas em veículos leves ou pesados. O contrato dispõe de 3 (três) profissionais terceirizados para condução de veículos para o atendimento das demandas do Campus e órgãos da Reitoria (Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; Parque Científico e Tecnológico do Pampa; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Coordenadoria de Obras; Diretoria de Educação a Distância).

Quadro 32 - Custos Frota Oficial 2017 - Motorista + Veículos

Custo MOTORISTAS FOLHA NORMAL - Custo Fixo mensal															
UNIDADE	Nº Motoristas	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	Repactuação de 01/01 A 31/05	TOTAL
ALEGRETE	3	16.170,12	16.170,12	16.170,12	15.271,78	16.170,12	16.738,89	16.738,89	16.735,89	16.735,89	16.549,94	16.735,89	16.735,89		196.923,54
Custo MOTORISTAS FOLHA HORAS EXTRAS e Adicional Noturno - Custo Variável mensal															
UNIDADE	Nº Motoristas	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	Repactuação de 01/01 A 31/05	TOTAL
ALEGRETE	3	327,42	1.327,22	1.320,16	3.271,74	2.079,79	1.374,28	1.806,90	2.702,29	9.510,50	5.052,24	6.907,22	4.666,28		40.346,04
Custo MOTORISTAS REMBOLSOS VIAGENS (diárias) - Custo Variável mensal															
UNIDADE	Nº Motoristas	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	Repactuação de 01/01 A 31/05	TOTAL
ALEGRETE	3	816,48	726,38	1.344,22	2.616,14	1.971,14	1.086,07	1.987,81	3.611,48	3.997,81	4.395,54	4.291,07	2.787,55		29.631,69
Custo CONTRATO DE ABASTECIMENTO - mensal															
UNIDADE	Nº de Veículos/Equipamentos	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	-	TOTAL
ALEGRETE	15	4.100,11	2.724,12	6.775,32	5.909,43	5.901,93	5.712,17	7.566,84	9.631,68	9.228,52	10.195,23	12.410,67	4.894,26		85.050,28

Custo CONTRATO DE MANUTENÇÃO preventiva e corretiva - mensal

UNIDADE	Nº de veículos	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	-	TOTAL
ALEGRETE	5	0,00	2.190,00	0,00	1.300,00	6.128,00	2.933,00	1.361,20	4.812,00	9.499,29	0,00	0,00	1.200,83		29.424,32

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Quadro 33 - Orçamento executado pelo Campus

Tipo de despesa	Elemento de Despesa	Valor (R\$)		
		2016	2017	2018
Orçamento Disponibilizado a Unidade Universitária (Matriz de Custeio) (A)		187.938,80	256.571,25	262.111,97
Orçamento adquirido a Unidade Universitária através de editais internos (B)		-	-	-
Total (A+B)		187.938,80	256.571,25	262.111,97
Gastos com Diárias (pessoal civil)	33.90.14	51.503,28	31.750,05	44.397,16
Gastos com Aquisição de Material de consumo	33.90.30	92.169,50	120.808,47	64.264,80
Gastos com Passagens e despesas locomoção	33.90.33	12.026,67	7.964,92	3.998,74
Gastos com Serviços de terceiros pessoa física	33.90.36	-	-	22.546,04
Gastos com Serviços de terceiros pessoa jurídica	33.90.39	15.452,50	36.477,58	8.215,03
Investimento em Obras na Unidade	44.90.51	-	664.393,25	647.301,66
Aquisição de Equipamento e Material Permanente	44.90.52	111.048,91	69.851,40	39.982,26
Soma das Despesas (B)				

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Até 2015 vínhamos mantendo uma média na distribuição da matriz de custeio da unidade com uma considerável capacidade de aplicação para um bom desenvolvimento das atividades, porém em 2016, devido a Interferência do governo na economia, buscando restringir a produção, comércio ou exportação de um produto específico, aplicando uma

contingência orçamentária, tivemos uma queda vertiginosa em nossa matriz de custeio, fato que inviabilizou muito a manutenção da unidade em suas atividades administrativas e acadêmicas, passamos praticamente todo o 1º semestre fazendo adequações financeiras, visando ajustar e organizar o dia a dia do campus, para que houvesse o menor prejuízo ao nosso objetivo final como instituição pública de ensino superior gratuito, literalmente trabalhando para que a estrutura física não parasse.

Entendemos como gestão que tivemos um retrocesso a nível de organização, planejamento e controle das atividades. Um dos setores que mais sofreu impacto com os cortes que aproximaram 60% no capital e praticamente 50% a nível de custeio, foram os dos contratos terceirizados onde perdemos vários postos de trabalho. Portanto, para o próximo ano teremos que fazer uma reengenharia na programação das atividades a serem realizadas, para que o reflexo disto não interfira na comunidade acadêmica. E, por fim, esperamos que a economia do país reaja para que voltemos ao patamar de crescimento e consolidação.

O ano de 2018 serviu literalmente para colocarmos em prática todos os exercícios iniciados com relação a fazer gestão com pouquíssimo recurso de Matriz de Custeio, onde tivemos que colocar em discussão várias demandas, a fim de priorizarmos aquilo que realmente teria impacto levando-se em conta o número de cursos, discentes, ou seja, ensino, pesquisa e extensão como principal reflexo de otimização destes escassos recursos. Felizmente quase no final do ano, fomos brindados com uma quantia orçamentária de capital/investimento, no qual voltamos a praticar o mesmo exercício para aplicarmos da melhor maneira possível, cientes de que mais uma vez tivemos que abrir mão diante de uma demanda bem superior de aquisição de bens e equipamentos.

E sabemos que o cenário para o próximo ano não será nada animador, muito pelo contrário. Então desta forma, caberá a gestão, assim como toda a comunidade um trabalho cada vez mais próximo e consciente no que tange a aplicação e utilização dos recursos públicos por nós administrados.

PERSPECTIVAS DO CAMPUS PARA 2019

O Campus de Alegrete durante as discussões do PDI 2019-2023, colocou dentro do seu planejamento estratégico uma série de objetivos, e para o ano de 2019 destacamos os seguintes pontos:

- 1- Consolidação do Mestrado Profissional em Engenharia de Software, proposto em 2018, aprovado com início em 2019;
- 2- Implementação do Mestrado Profissional em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental em parceria com a UFRGS e IFFar e da nova proposta do Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica;
- 3- Aprimorar a segurança patrimonial e da comunidade nas instalações do Campus de Alegrete
- 4- Complementar os itens suprimidos no Prédio de Laboratórios (a ser inaugurados no primeiro semestre de 2019). A Ponte Rolante, Plataforma Elevatória, Pórtico da Laje de Reação e Climatização dos Ambientes, são os itens fundamentais para o pleno funcionamento das atividades dos laboratórios;
- 5- Ampliar os projetos de ensino, pesquisa e extensão, dando suporte aos proponentes e buscando incentivos na comunidade e nas diferentes pastas da reitoria da UNIPAMPA;
- 6- Ampliação e criação de mais espaços de convivência para atividades culturais e lazer;
- 7- Melhorar a comunicação com a comunidade, usando as mídias sociais e promovendo encontros periódicos com os diferentes setores e categorias
- 8- Consolidar o Anima Campus (30/11/2019) no calendários municipal de Alegrete, ampliando os eventos realizados em 2018 e trazendo mais setores da nossa sociedade que não foram contemplados na última edição.